

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 017 14/05/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (14/05/07)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 40,00-70,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 16,50 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 27,00 / sc de 60 kg**HORTALICAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 15,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 18,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 15,00 / Dz

Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 18,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 20,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 0,90 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 15,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 48,00 Não Rastreado e R\$ 51,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorado)⁵
- R\$ 370,00 a 380,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,65**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 1,85

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,40

Carneiro⁸Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**⁹ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,60

Avestruz¹⁰ - vivo

Kg - R\$ 5,50

Recortes**Preço do feijão reage com o fim da colheita**

O preço médio do feijão carioca fechou o mês de abril a R\$ 73,74 a saca (de 60 quilos), segundo o levantamento da Safras & Mercado, com base em dados da Bolsinha Informativos Agrícolas. A cifra é 7,68% maior que a média de R\$ 68,48 verificada no mês anterior. A "rápida" recuperação da cotação do grão - que acumula queda de 28% no primeiro quadrimestre do ano - é influenciada pelo fim da colheita da safra das águas 2006/07, temporada que ocorre entre outubro e março, segundo o analista da consultoria, Elcio Bento.

O cenário altista do preço do feijão é influenciado ainda, segundo diz, pelo excesso de chuva durante a colheita do grão, fator que prejudicou a qualidade do produto, cuja safra bateu um recorde de 1,465 milhão de toneladas, ultrapassando em 26,9% o volume até então inédito da safra anterior, de 1,15 milhão de toneladas. "Com a qualidade prejudicada pelo excesso de chuva, o feijão de boa qualidade ficou escasso", explica o analista.

O feijão carioca - produto mais consumido e produzido no Brasil, com 62% da safra recém-colhida - foi negociado a R\$ 71,00 a saca em média entre janeiro e abril deste ano, valor 28% menor que os R\$ 99,25 em igual período de 2006, segundo a consultoria.

Cenário altista

A Safras & Mercado prevê um cenário positivo para os preços do feijão durante o período de comercialização da safra deste ano, entre abril e julho, em relação ao mesmo período do ano passado. Isso decorre da perspectiva de redução de 12% na quantidade ofertada de feijão, que deve ficar em 1,3 milhão de toneladas.

Porém, se comparar com a safra das águas recém-colhida, Bento diz que não há espaço para uma recuperação mais significativa das cotações nos próximos meses, porque a colheita recorde elevou a oferta do mercado. Hoje há um excedente de cerca de 550 mil toneladas de feijão, resultado da produção de 3,6 milhões de toneladas e de um consumo de 3,05 milhões de toneladas. Entretanto, grande parte do excedente é de baixa qualidade, devido ao clima.

Fonte : Gazeta Mercantil

Embrapa lança estirpe para inoculantes do feijão

A Embrapa Soja, em parceria com a Embrapa Cerrados e o Instituto Agrônomo do Paraná, lançou uma nova estirpe de bactéria, da espécie *Rhizobium tropici*, para ser usada em inoculantes na cultura do feijão. A nova tecnologia dispensa o uso de adubo nitrogenado e promete dobrar o rendimento nacional do feijoeiro.

Fonte : Agrolink

Rastreabilidade é obrigatória para venda da carne bovina

A rastreabilidade está prevista no Sistema Brasileiro de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com o objetivo de regular ações, normas e procedimentos adequados ao registro dos bovinos e bubalinos brasileiros. Desde junho de 2003 é exigido o registro do gado na Base Nacional de Dados (BND) até 40 dias antes do abate, garantindo que os animais abatidos cujo destino da carne é o exterior estejam devidamente rastreados.

Fonte : Diário de Cuiabá

Álcool vai superar metade da safra

Estimativa é de mais de 20 bilhões de litros de álcool na atual temporada ou 52,7% da cana. Os baixos preços do açúcar no mercado internacional deverão fazer com que a produção brasileira de álcool ultrapasse, em muito, a marca dos 20 bilhões de litros. A estimativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento já é maior que esse volume (20,2 bilhões), mas segundo o seu diretor de Álcool e Agroenergia, Ângelo Bressan, é uma previsão conservadora. Até mesmo a produção estimada de cana-de-açúcar na região Centro-Sul de 419 milhões de toneladas é preliminar e pouco gente aposta neste valor. Como as condições de produção são ótimas, a oferta de cana-de-açúcar deverá ficar acima das expectativas, acreditam alguns analistas.

A União da Indústria da Cana-de-açúcar (Unica) anunciou informalmente que a safra nesta região será de 420 milhões de toneladas, 13% maior do que a anterior. Não se trata, no entanto, de uma estimativa oficial. Os números relativos à safra, que se inicia neste mês, serão levantados nas próximas semanas com ajuda de imagens de satélite e análise de especialistas. O mesmo ocorre com relação aos dados oficiais. Só nesta semana os técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) sairão a campo para o levantamento da produção.

A oferta de etanol no entanto não depende só da produção de cana-de-açúcar. A maioria das usinas preparou seus equipamentos para processar este ano mais álcool que açúcar. Os preços da commodities cotados em Nova York -em torno de 9,5 centavos de dólar a libra-peso - não recomendam a sua produção na mesma proporção do ano anterior - 51% do total da cana-de-açúcar colhida destinada a açúcar e 49% para o álcool. Essa situação deverá se inverter dramaticamente segundo informam alguns usineiros. Dados preliminares da Unica indicam que as usinas irão favorecer o processamento de álcool chegando a 52,7% da cana-de-açúcar colhida destinada ao álcool e apenas 47,3% para açúcar.

Mercado

Caso essas previsões se confirmem, a oferta do combustível ficará acima da demanda. A expectativa é de que o consumo doméstico de etanol fique em 15 bilhões de litros, e as exportações não ultrapasse a 3,5 bilhões de litros. Isso garante um excedente capaz de derrubar os preços nos próximos meses. O mercado já está antecipando essa realidade. Na semana passada o preço médio do álcool hidratado caiu 4,7%, em relação à semana anterior, para R\$ 0,9176 o litro, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP). A cotação do álcool anidro caiu menos: 1,49%, para R\$ 1,0749 o litro.

MOENDAS A PLENO VAPOR – Produção de cana garante oferta maior de açúcar e álcool (Região Centro-Sul)

	2005/2006	2006/07	2007/08***
Cana *	336,80	372,00	420,00
Açúcar *	22,00	25,00	27,50
Álcool Total **	14,33	16,00	20,10

Fonte : Unica, Mapa e Mercado * Em milhões de toneladas ** Em Bilhões de litros *** Estimativa

Usinas modulares

O diretor-superintendente do Grupo Equipav, Newton Salim Soares, disse que a Usina Promissão irá destinar 55% da matéria-prima para a produção de álcool. Soares explica que nem todas usinas têm essa versatilidade e por isso, não teriam condições de aproveitar os bons preços do álcool.

"Usinas com equipamentos mais antigos estão condenadas a uma produção equilibrada de álcool e açúcar", diz Soares. Isso não ocorre com as novas, que podem produzir até 100% de álcool. Mas isso ocorre apenas pelo fato de as novas usinas estarem em fase de instalação e serem modulares. Quase sempre é a parte alcooleira que fica pronta antes. Os investidores costumam deixar para depois a instalação dos setores de produção de açúcar, que são mais caro.

No ano-safra 2007/08 entram em operação 17 novas usinas na região Centro-Sul. Elas fazem parte do conjunto de investimentos do setor estimado em US\$ 20 bilhões até 2011, para a instalação de 86 projetos já em andamento e com as lavouras sendo cultivadas. Desse total, outras 31 usinas entrarão em operação na safra 2008/09; 30 em 2009/10 e 8 usinas na safra 2010/11.

Com a tendência de queda ou, na melhor das hipóteses, de estabilidade nos preços do açúcar, as cotações do álcool também deverão permanecer em níveis bastante baixos, segundo as expectativas dos usineiros. Com isso, a melhor opção para o produto na forma de combustível será o mercado interno.

Embora o potencial do produto seja de demanda aquecida, a curto prazo as exportações devem repetir os 3,5 bilhões de litros embarcados na safra 2006/07.

Fonte : Gazeta Mercantil